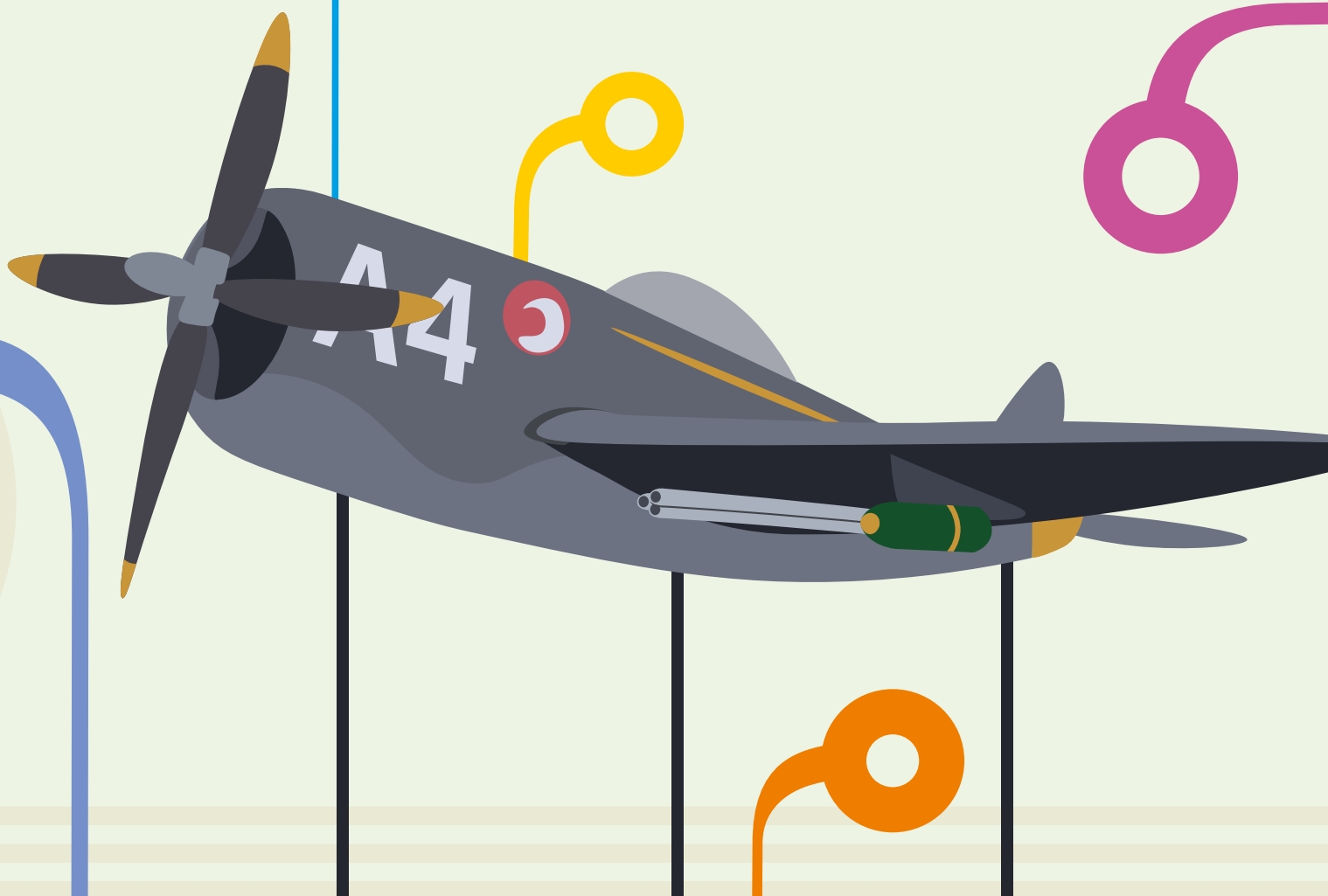
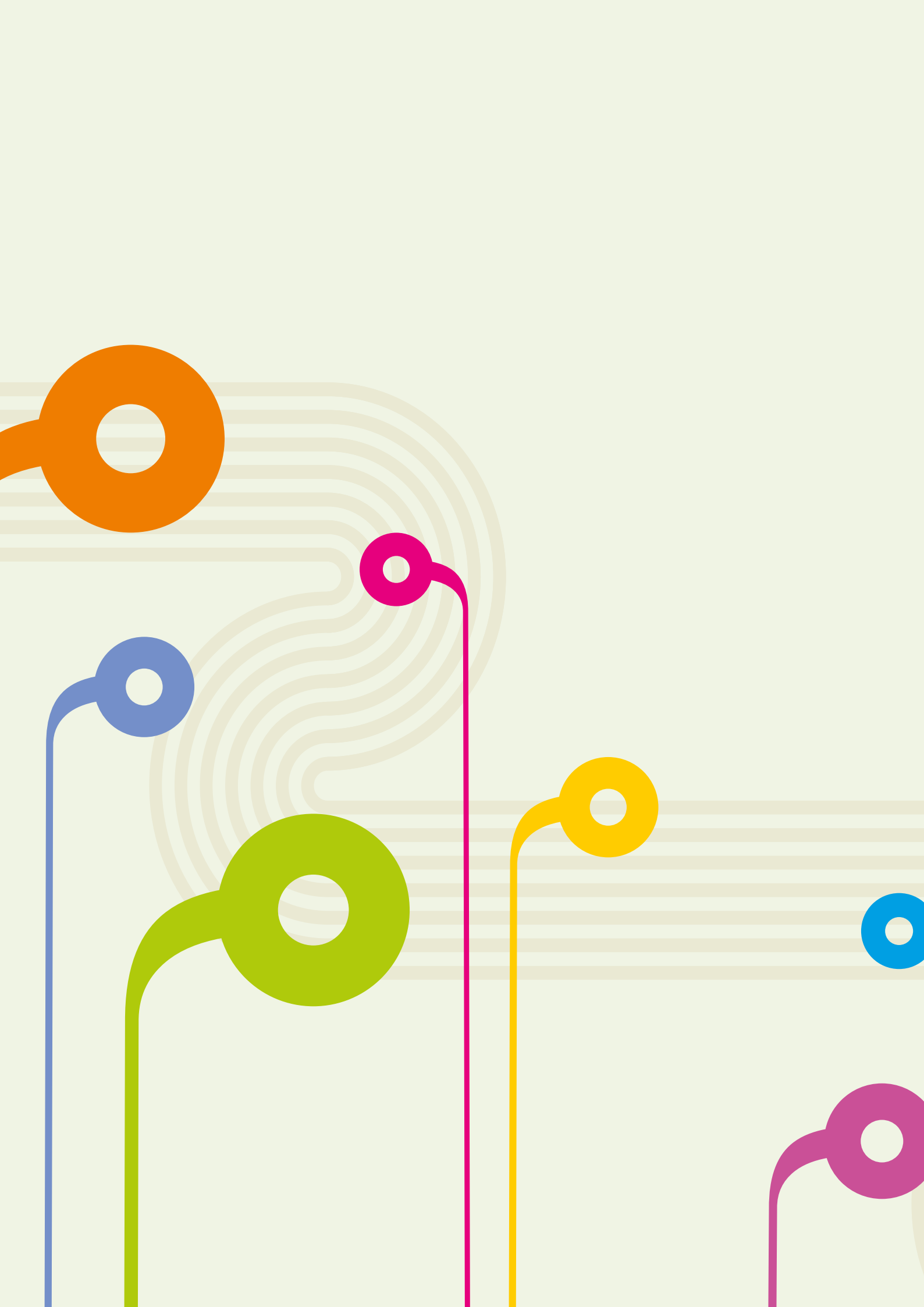




CURITIBA

# GUIA PEDAGÓGICO: MUSEU DO EXPEDICIONÁRIO





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA  
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA  
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES  
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS  
INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS  
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS  
Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS  
Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL  
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL  
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL  
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL  
ESPECIALIZADO  
Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO  
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS  
Andréa Barletta Brahim



# APRESENTAÇÃO

Este guia é dedicado ao Museu do Expedicionário. Este local não é apenas um espaço físico repleto de objetos e história, mas também um tributo a homens e mulheres que participaram das campanhas da Força Expedicionária Brasileira (FEB) durante a Segunda Guerra Mundial.

Ao folhear as páginas seguintes, você terá a oportunidade de mergulhar em um capítulo fundamental da nossa história nacional. A história da FEB é repleta de coragem, sacrifício e determinação, e este museu é um testemunho vivo desse período significativo.

O guia oferece um olhar mais profundo sobre o impacto dessa experiência nas vidas dos veteranos, de suas famílias e no Brasil como um todo. Os relatos de guerra, os uniformes, as fotografias e as cartas trazem à tona as emoções e os desafios enfrentados por esses homens e mulheres extraordinários.

Os professores encontrarão informações sobre os principais destaques do museu, dicas sobre como abordar tópicos sensíveis relacionados à guerra e sugestões para atividades práticas que podem ser realizadas antes e depois da aula de campo no museu, a fim de aprofundar o aprendizado.

Convidamos você, por meio destas páginas, a explorar o museu e refletir sobre a importância de preservar nossa história e honrar aqueles que deram suas vidas em prol de um mundo mais justo e seguro.

Boa leitura!



# SUMÁRIO

|                                                             |           |
|-------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>MUSEU DO EXPEDICIONÁRIO</b>                              | <b>9</b>  |
| DETALHES DO BAIRRO — ALTO DA RUA XV                         | <b>9</b>  |
| O ENTORNO DO MUSEU                                          | <b>10</b> |
| <b>COMO TUDO COMEÇOU</b>                                    | <b>15</b> |
| <b>O QUE TEM NO MUSEU</b>                                   | <b>17</b> |
| <b>DADOS HISTÓRICOS</b>                                     | <b>29</b> |
| <b>O MUSEU DO EXPEDICIONÁRIO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA</b> | <b>33</b> |
| Aula Histórica — Ciclo II / 5.º ano                         | <b>34</b> |
| Aula Histórica — Ciclo III / 6.º ano                        | <b>42</b> |
| Aula Histórica — Ciclo IV / 9.º ano                         | <b>48</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                          | <b>55</b> |
| <b>LISTA DE IMAGENS</b>                                     | <b>57</b> |
| <b>FICHA TÉCNICA</b>                                        | <b>59</b> |



CASA DO EXPEDICIONÁRIO

# MUSEU DO EXPEDICIONÁRIO

O Museu do Expedicionário de Curitiba é um local dedicado à preservação da memória dos soldados brasileiros que participaram da Segunda Guerra Mundial. Localizado no bairro Alto da Rua XV, o Museu conta com dois andares de exposições e à sua frente, em uma praça, exibe um exemplar de Republic P-47 Thunderbolt, caça da Força Aérea do Brasil que combateu na Segunda Guerra Mundial.

## LOCALIZAÇÃO

**Endereço:** Rua Comendador Macedo, 655

**Bairro:** Alto da Rua XV

**Regional:** Matriz

**Cidade:** Curitiba



## DETALHES DO BAIRRO — ALTO DA RUA XV

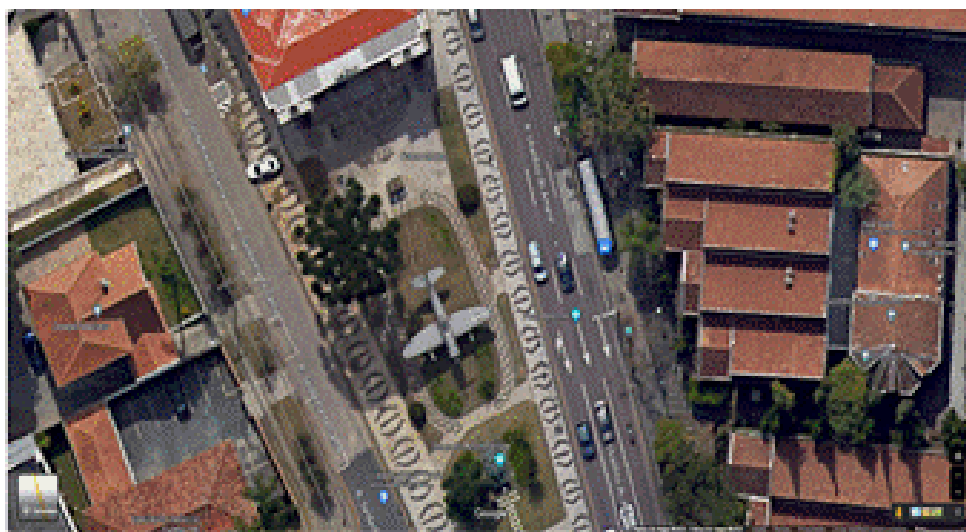
O bairro Alto da Rua XV, localizado na parte centro-leste de Curitiba, possui uma história intrinsecamente ligada à sua geografia e ao desenvolvimento da cidade. Seu próprio nome faz referência à Rua XV de Novembro, que, a partir do centro de Curitiba, estendia-se em direção a uma região mais elevada da cidade. Historicamente, até o século XIX, essa área era isolada do centro da cidade, e tinha como característica principal os vastos campos que a cobriam. A vida era interiorana, as chácaras dividiam a região com ruas abertas de macadame ou barro puro que começaram a dar ares de bairro para o local.

No início do século XX, em 1928, o bairro começou a se transformar, quando foi inaugurado na região o hospital de isolamento de Curitiba, mais tarde conhecido como Hospital Oswaldo Cruz. Isso marcou o início de sua urbanização, embora ainda fosse considerado um local “afastado da cidade” na época.

Hoje, o Alto da Rua XV é uma parte vibrante de Curitiba, com uma rica vida comercial e cultural. Um de seus destaques é a Praça das Nações, que serve como um mirante, oferecendo um dos panoramas mais belos da cidade. Conta ainda com a Praça do Expedicionário, que abriga o museu que conta a história da participação brasileira na Segunda Guerra Mundial. Essa área pitoresca revela como o bairro evoluiu ao longo do tempo, transformando-se em uma paisagem de campos isolados em um bairro central e movimentado.

## O ENTORNO DO MUSEU

**Figura 1:** Vista aérea do entorno do Museu.



**Fonte:** Google Earth.

O entorno do Museu do Expedicionário é composto pela praça do expedicionário, cuja grande atração é um avião utilizado na Segunda Guerra Mundial pelos combatentes, que foi transportado para a praça, em 23 de outubro de 1969, por iniciativa do Sargento Mecânico Eronides João da Cruz e do Brigadeiro Délio Jardim de Matos. As ruas próximas ao museu nomeadas por representatividades políticas da época, sendo elas: Rua

Ubaldo do Amaral, Rua Saldanha da Gama, Rua Fernando Amaro e Rua Comendador Macedo. Nos arredores também se mantém a arquitetura da antiga fábrica de Fitas e Bandeiras Venske, além de comércios, casas e condomínios residenciais.

**Figura 2:** Museu do Expedicionário.



**Fonte:** Aliocha Mauricio. Arquivo Tribuna do Paraná (2019).

Página inicial (eb.mil.br) <https://museudoexpedicionario.5rm.eb.mil.br/index.php/component/banners/click/3>  
Acesso em: 29/02/2024

## Rua Ubaldo do Amaral

Ubaldo do Amaral Fontoura nasceu na Lapa, no dia 27 de agosto de 1842, e, em 1867, formou-se em direito pela Faculdade de São Paulo. Depois de formado, mudou-se para Sorocaba, onde se revelou advogado de grande competência. Republicano apaixonado, seu escritório era ponto de encontro dos “revolucionários da época”. Exerceu importantes cargos públicos, entre eles o de Ministro do Supremo Tribunal Federal, Senador, Vice-Presidente do Senado, Presidente do Banco do Brasil e Prefeito do Distrito Federal. Faleceu no dia 22 de janeiro de 1922.

## Rua Saldanha da Gama

Saldanha da Gama foi um destacado militar e político brasileiro do século XIX. Ele se notabilizou como líder militar na Guerra do Paraguai, sendo também um fervoroso defensor do movimento abolicionista no Brasil.

Além disso, demonstrou sua preocupação com as reformas no sistema militar e a separação das forças armadas da interferência política. Saldanha da Gama é lembrado por sua contribuição tanto na esfera militar quanto na política do país durante um período importante de transformações históricas.

### **Rua Fernando Amaro**

Fernando Amaro de Miranda nasceu em Paranaguá, no ano de 1831, e dedicou à poesia seus 26 anos de vida. Foi o primeiro poeta paranaense a cantar em rimas as belezas de Morretes. Além de “versos”, seu livro de poesia, escreveu várias peças teatrais, entre elas “Ialmar” e “Triunfo dos Agredidos”.

### **Rua Comendador Macedo**

Natural de Porto de Cima, no litoral paranaense, o Comendador José Ribeiro de Macedo nasceu no dia 12 de agosto de 1840 e faleceu em 27 de julho de 1917. Destacou-se como um homem em que a bondade e a busca por enaltecer de forma constante as qualidades do estado do Paraná são lembradas como modelos a serem seguidos.

O comendador foi um dos fundadores da Universidade Federal do Paraná, produziu e exportou erva-mate e presidiu a Associação Comercial do Paraná em duas oportunidades – uma delas entre

**Curiosidade:** Comendador Macedo é um dos proeminentes de uma tradicional família curitibana, inclusive tendo como um de seus bisnetos o atual prefeito da cidade, Rafael Greca de Macedo.

1893 e 1895 e a outra entre 1913 e 1917. Destaque também para o fato de ter sido presidente da Associação Comercial do Paraná e criador do Clube de Leitura do Porto de Cima.

A homenagem a Comendador Macedo vem através de uma via localizada no centro de Curitiba. A Rua Comendador Macedo possui 650 metros de extensão e tem início na Praça do Expedicionário, cortando importantes vias da região como a Mariano Torres.

**Figura 3:** A Fabrika.



Fonte: afabrika.

A Fábrika é um espaço privado, tombado pelo patrimônio histórico, que preserva a arquitetura original da antiga Fábrica de Fitas e Bandeiras Venske, fundada em 1907, mas que ocupou esse espaço como sua sede própria de 1938 a 1980. Atualmente o local conta com sedes da Aliança Francesa, Câmara do Comércio França-Brasil, Centro de Cultura Italiana, Instituto Cervantes, Instituto Goethe e a Redhook School.



**Saiba mais:** Conheça a história completa da Fabrika

<http://clientes.siriusd.com/fabrika/historia-da-fabrika-de-fitas-e-bandeiras-venske/>

**Figura 4:** Fábrica de Fitas Venske.

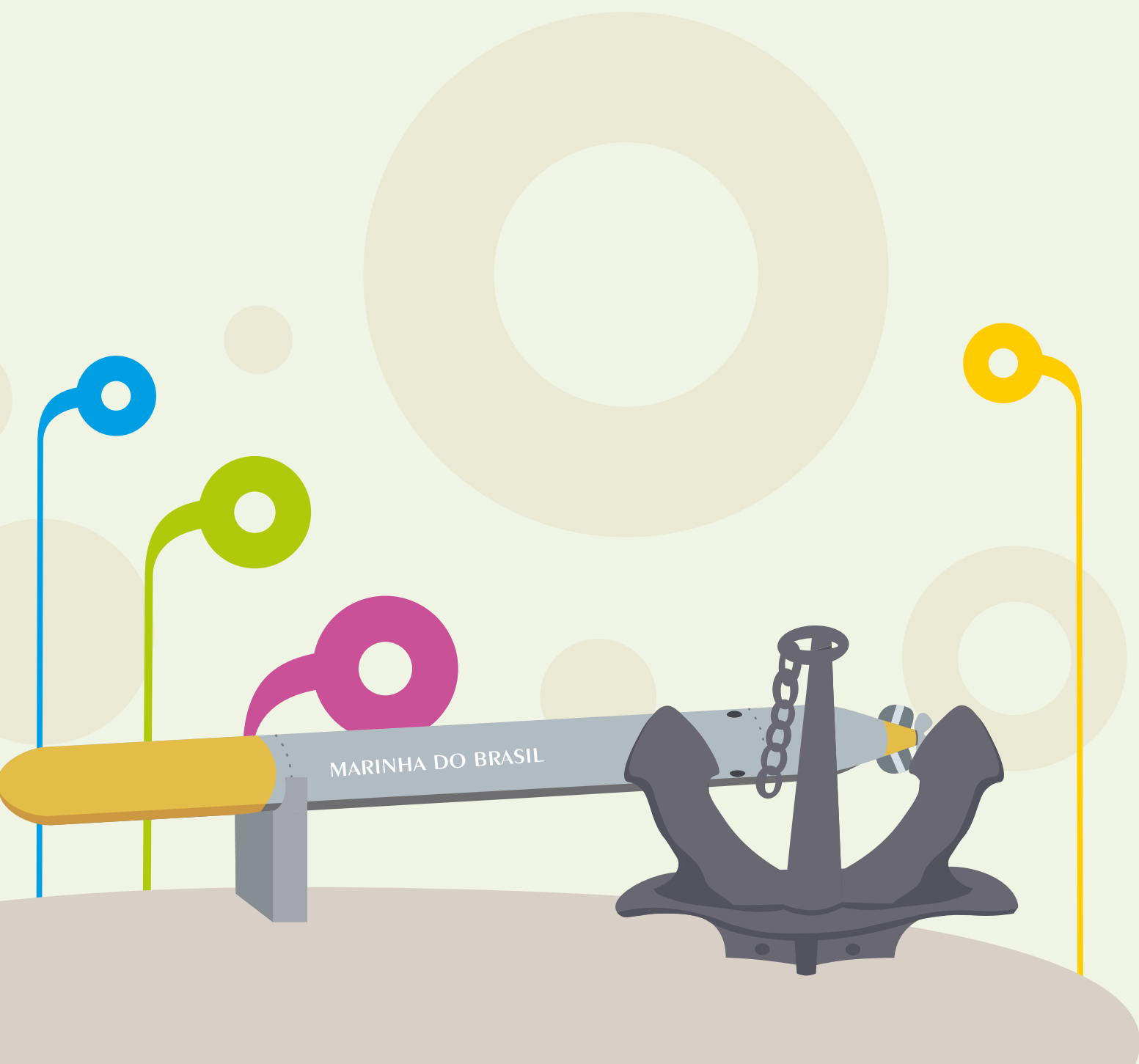


Fonte: O Expresso (2020).

**Figura 5:** Praça do Expedicionário e Fitas Venske. 1958.



Fonte: f356d540be9038bb4040612b84463335.jpg (960x645) (pinimg.com).



# COMO TUDO COMEÇOU

Após o término da Segunda Guerra Mundial, em 1945, os expedicionários brasileiros começaram a retornar ao Brasil, trazendo consigo as experiências e os desafios enfrentados nos campos de batalha da Itália. Muitos desses heróis nacionais encontraram dificuldades de reintegração à vida civil. Eles enfrentaram traumas de guerra, problemas de saúde, falta de assistência médica e psicológica, bem como dificuldades de emprego. Para atender às necessidades desses veteranos, foram criadas organizações regionais, conhecidas como “Legiões Estaduais dos Expedicionários”, em vários estados do Brasil. A Legião Paranaense do Expedicionário (LPE) foi uma dessas organizações.

Essa organização regional tinha como objetivo principal representar, no Paraná, os interesses dos veteranos da Segunda Guerra, buscando benefícios sociais, médicos e econômicos para os ex-combatentes. A LPE também se dedicou à promoção da memória e do legado da participação do Paraná na guerra.



Legião Paranaense  
do Expedicionário  
(LPE)

A Legião do Expedicionário foi estabelecida em 20 de novembro de 1946. No entanto, somente em 1949, a Prefeitura de Curitiba concedeu um terreno para a construção da sede do grupo. Os veteranos de guerra realizaram diversas campanhas de arrecadação de fundos para financiar a construção.

Inaugurada em 15 de novembro de 1951, a Casa do Expedicionário em Curitiba foi estabelecida como um centro de apoio e encontro para os veteranos e suas famílias. Essa instituição desempenhou um papel fundamental ao fornecer assistência social, médica e psicológica aos expedicionários da região, ajudando-os a superar as adversidades pós-guerra. Além disso, a Casa promoveu eventos comemorativos, encontros e atividades culturais que mantiveram viva a memória da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

A criação da Legião Paranaense dos Expedicionários e da Casa do Expedicionário em Curitiba foi uma resposta significativa à necessidade

de apoio e reconhecimento aos veteranos da Segunda Guerra Mundial no Paraná, contribuindo para manter viva a memória de sua valente contribuição para o Brasil e para o mundo.

Em 1979, a edificação foi convertida em um museu que abriga uma coleção de armas, fotografias e jornais relacionados à Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Sua instalação oficial foi em 19 de dezembro de 1980.

**Figura 6:** Reportagem sobre o Museu do expedicionário.



**Fonte:** Acervo do Museu do Expedicionário.

Na área em frente ao Museu, encontram-se representações das três Forças Armadas: uma âncora e um torpedo (marinha), um tanque de guerra (exército) e um avião (aeronáutica). O avião em questão é um Thunderbolt P-47, que fez parte do 1º Grupo de Aviação de Caça da Força Aérea Brasileira, servindo na Itália.

**Figura 7:** Casa do Expedicionário.



**Fonte:** Museu do Expedicionário – MD/EB (2023).

No topo da fachada do edifício, encontra-se um conjunto de esculturas esculpidas em pedra que retratam uma Patrulha de Infantaria em ação. Essa obra foi criada por Humberto Cozzo. Próximo aos mastros onde as bandeiras são hasteadas, há uma placa em homenagem aos 28 veteranos paranaenses que perderam a vida em combate, com os seus nomes gravados em letras douradas.

# O QUE TEM NO MUSEU

## TOUR VIRTUAL:

<https://my.matterport.com/show/?m=ZLRmq526JPc>

O Museu do Expedicionário de Curitiba possui exposições permanentes e temporárias, auditório e biblioteca que contam a história da participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, com foco nos feitos dos expedicionários. Essas exposições incluem fotografias, documentos, artefatos militares, uniformes e objetos pessoais dos combatentes, que estão organizados e nomeados da seguinte forma:

### **SALA 01 — Ala dos mapas, uniformes, maquetes e Marinha do Brasil**

Essa Ala, composta por 02 (duas) salas, apresenta uma introdução sobre a participação do Brasil na 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial e também nos traz um breve resumo sobre o conflito, para que possamos entender esse fato histórico de uma maneira mais ampla. Mostra também as missões da Marinha do Brasil durante a guerra e apresenta dados precisos sobre as ações dos submarinos alemães e italianos em nossa costa.

Acessando o link [https://museudoexpedicionario.5rm.eb.mil.br/images/ultimas\\_noticias/banners/roteiro\\_para\\_visita.pdf](https://museudoexpedicionario.5rm.eb.mil.br/images/ultimas_noticias/banners/roteiro_para_visita.pdf) é possível obter mais informações sobre história, mapas, maquetes, uniformes e saber mais sobre o Marechal Mascarenhas de Moraes, que foi General de Divisão, comandando a Força Expedicionária Brasileira.

### **SALA 02 — Marinha do Brasil**

É dedicada à Marinha do Brasil que, em 1942, passou a desempenhar a árdua missão de patrulhamento aeronaval e proteção da navegação marítima em operações conjuntas com forças norte-americanas. Essas tarefas envolviam a caça aos submarinos alemães e a escolta de comboios navais.

### Curiosidade



A FEB adotou como distintivo a imagem de uma cobra fumando. Segundo uma das versões, a escolha deste desenho serviu para se contrapor a alguns jornais e pessimistas da época, que diziam ser mais fácil uma cobra fumar que o Brasil mandar seus filhos para combaterem na 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial.

## **SALA 03 — Ala das Comunicações, Engenharia, Logística, armamentos e 1.º Grupo de Aviação de Caça**

Mostra uma variedade de peças que retratam o 1.º Grupo de Aviação de Caça e o emprego das diferentes armas e serviços na guerra, além de objetos, como sacos de bagagem e itens que auxiliaram nas comunicações na guerra, como central telefônica, rádios, telégrafo, criptógrafo e outros.

### **Metralhadora/tecnologia**

A tecnologia é, sem dúvida, um fator importante numa guerra e possibilita a fabricação de novos equipamentos que normalmente se prestam também para melhorar a qualidade de vida em tempos de paz. A metralhadora representa um dos produtos da tecnologia empregada em favor do esforço de guerra, assim como aviões, blindados, submarinos, radares, etc.

São armas mortíferas que disparam de 500 a 1500 tiros por minuto, normalmente operadas por uma guarnição de 02 a 05 homens.

## **SALA 04 – 1.º Grupo de Aviação de Caça**

Esse espaço conta um pouco da história do 1.º Grupo de Avião de Caça (GAvCA). A Força Aérea Brasileira (FAB), criada em 1941, enviou para a Itália o 1.º Grupo de Aviação de Caça e a 1.<sup>a</sup> Esquadrilha de Ligação e Observação, com cerca de 350 militares.

## Curiosidade

A origem do símbolo do 1.º GAvCa é uma história curiosa. O avestruz lembrava a alimentação bastante estranha que os pilotos haviam comido em sua viagem de ida, num navio norte-americano. Diziam ser necessário ter um estômago de avestruz para comer tal coisa. Antes mesmo de o Brasil entrar na Guerra, a frase “senta a pua” já era usada na Base Aérea de Salvador com o intuito de apressar o cumprimento de uma tarefa. O Tenente Moreira Lima introduziu a expressão no cotidiano do 1.º GAvCa. Quando o Grupo estava seguindo para a Itália, o Capitão Câmara desenhou o símbolo. Criava-se, então, uma identidade para o Grupo e a expressão passou a ganhar força.



Austregésilo de Athayde define “sentar a pua” como lançar-se contra o inimigo com decisão, golpe de vista e vontade de aniquilá-lo. Em combate, a expressão era utilizada para confirmar uma ordem de ataque e quando um piloto reporta ao seu líder “avistei um alvo”, a resposta esperada era “senta a pua!”.

Fonte: Museu do Expedicionário

## SALA 05 — Engenharia do combate

### Engenharia

A Engenharia de Combate tinha como missão apoiar o movimento da tropa e dificultar ou impedir o movimento do inimigo.

### Logística

A Logística Militar desenvolveu ações ligadas à obtenção e distribuição de suprimentos diversos (alimentos, combustível, munição) e também no apoio à saúde, além de serviços ligados ao transporte e manutenção do material.

#### Curiosidade:

Uma peça curiosa exposta no museu é o pneu do avião P-47. Poucos sabem que esse artefato é feito no Brasil.

## **SALA 06 — Armas pesadas, guerra psicológica, jornais da época**

Nesse espaço encontramos em exposição artefatos utilizados na guerra, como morteiros, lança rojões, metralhadoras, granadas, diversas munições e estilhaços.

Outro fato relevante da época, era a guerra psicológica. Operações com objetivo de fazer o inimigo perder sua vontade de lutar, por meio de notícias falsas e ações desestimulantes para quem estava à frente do combate.

Este período foi acompanhado por jornalistas brasileiros que mesmo com a censura, traziam informações sobre a guerra.

### **Curiosidade:**

No expositor próximo à janela, observa-se a MG 42, uma metralhadora alemã conhecida pelos brasileiros como Lurdinha. Uma das versões para esse apelido foi o fato de um soldado brasileiro concluir que o barulho da metralhadora atirando era semelhante à maneira muito rápida de falar de sua namorada, cujo nome era Lurdinha.

## **SALA 07 — Ala do eixo, dos serviços de saúde e do dia a dia do combate**

Esse espaço retrata os países do eixo, bem como apresenta o trabalho do serviço de saúde e das enfermeiras na guerra, além de cenários do dia a dia do combate.

## **SALA 08 — Holocausto**

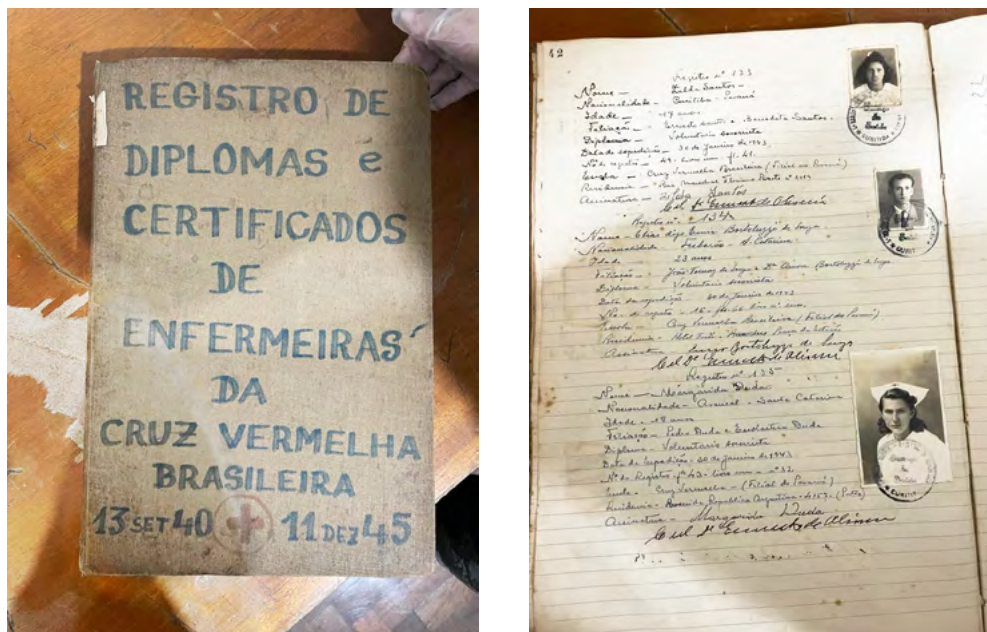
A Segunda Guerra infelizmente nos mostrou os horrores de ideologias radicais, como o Nazismo, o Fascismo e o Comunismo, que levaram à morte milhares de militares e civis

## **SALA 09 — Serviço de saúde/ mulheres na guerra**

Nessa sala é apresentado o serviço de saúde. Como a FEB optou por não montar hospitais na Itália, nossos feridos e doentes eram tratados em hospitais norte-americanos, que contavam com um considerável efetivo de médicos e enfermeiras brasileiros. Cabe destacar o papel da mulher brasileira na guerra, representado por cerca de 70 voluntárias que se apresentaram para servir à sua pátria como enfermeiras.

Em sua maioria, eram professoras primárias, com pouco conhecimento na área de saúde, que após um período de intenso treinamento no Brasil, seguiram para a Itália para trabalharem nos hospitais de campanha. O carinho e a atenção dessas mulheres foram muito importantes para o tratamento dos nossos doentes e feridos.

**Figura 8:** Registros de diplomas e certificados das enfermeiras.



Fonte: Arquivo PLC, 2023.

## SALA 10 — Dia a dia do combate

A sala destaca o dia a dia do soldado no campo de batalha, com uma mostra bastante elucidativa de sua razão operacional, utilizada na frente de combate, e do fogão de campanha, empregado para preparar a alimentação do pessoal que operava normalmente mais à retaguarda.

### Curiosidade

Segundo relatos da FEB, o Serviço de Saúde Aliado surpreendeu-se com o baixo número de casos de gangrena entre os brasileiros, comparado às outras tropas. Após pesquisas realizadas, descobriu-se que os nossos pracinhas<sup>1</sup>, antes de vestir as galochas sobre o coturno, forravam os pés com palha, capim e jornal, mantendo essa parte do corpo seca e aquecida, mesmo estando dentro de um *fox role*, como eram chamadas as tocas pelos americanos.

<sup>1</sup> O termo pracinha surgiu da expressão “sentar praça”, que significa se alistar nas Forças Armadas. O apelido era atribuído aos soldados rasos, detentores da patente mais baixa da hierarquia militar.

## **SALA 11 — Ala do Sargento Max Wolf Filho, do Serviço de Assistência Religiosa e da LPE**

Essa sala mostra um pouco da vida de um dos grandes heróis brasileiros da Segunda Guerra, o Sargento Max Wolf Filho, bem como do serviço de assistência religiosa, mapa, medalhas e também objetos da LPE.

## **SALA 12 — Sargento Max Wolf Filho: um herói paranaense**

O Sargento Max Wolf Filho nasceu em Rio Negro, Paraná, no ano de 1911. Membro de uma família simples, foi auxiliar na torrefação de café de seu pai e escriturário numa companhia que explorava a navegação do Rio Iguaçu, antes de ingressar na vida militar. Prestou serviço militar inicial no então 15.º Batalhão de Caçadores, em Curitiba-PR, e depois integrou a Polícia Militar do Rio de Janeiro.

### **Segunda Guerra Mundial**

Aos 33 anos, voluntário e incorporado ao 11.º Regimento de Infantaria (11 RI), seguiu para a Itália em outubro de 1944, onde se destacou em diversas atuações de remunciação e resgate de feridos. Em inúmeras oportunidades, o Sargento Max Wolf voluntariou-se para o comando de patrulhas, que, infiltradas nas linhas defensivas inimigas, realizavam reconhecimento, faziam prisioneiros ou resgatavam feridos, demonstrando qualidades que o consagraram como o “Rei dos Patrulheiros”.

No dia 12 de abril de 1945, durante arriscada missão de sua patrulha de reconhecimento, nas proximidades de Maserno, o Sargento Max Wolf foi mortalmente ferido em um ataque alemão com tiros de metralhadora. Poucos dias depois, em 17 de abril de 1945, a cidade de Montese, nas proximidades do local da morte de Max Wolf, seria tomada na maior operação bélica desencadeada por um regimento da Força Expedicionária Brasileira.

**Vídeo 1:** O outro lado de um Herói – Max Wolf.



Fonte: <https://5de.eb.mil.br/index.php/videonovo/729-documentario-o-outro-lado-do-heroi-sargento-max-wolf-filho>.

**Figura 9:** Placa de homenagem “um herói Paranaense”.



Max Wolff Filho nasceu em 29 de Julho de 1911 em Rio Negro/PR. É reconhecido como um dos heróis do Brasil na 2ª GM.

O Sargento Max Wolff começou sua carreira militar aos 18 anos, quando se alistou no 15º Batalhão de Caçadores, em Curitiba/PR. Em 1930, ingressou na Polícia Militar do Rio de Janeiro, lá permanecendo até 1940. Além disso, lutou na Revolução Constitucionalista de 1932. Em 1944, voluntariou-se para participar da 2ª GM, como Sargento do 11º Regimento de Infantaria.

Desembarcou na Itália em Setembro de 1944 e liderou mais de 30 missões de Patrulha. Para muitas dessas missões apresentou-se como voluntário. Em suas folhas de serviços constam diversos elogios de seus comandantes destacando sua liderança, determinação e coragem.

Em sua última Patrulha, na região de Montese, foi atingido pelos tiros de uma “Lurdinha” (apelido que os brasileiros davam a uma metralhadora alemã), vindo a falecer. Seus restos mortais não foram encontrados.

Fonte: Arquivo PLC, 2023.

**Figura 10:** Busto em homenagem ao Sargento Max Wolf Filho.



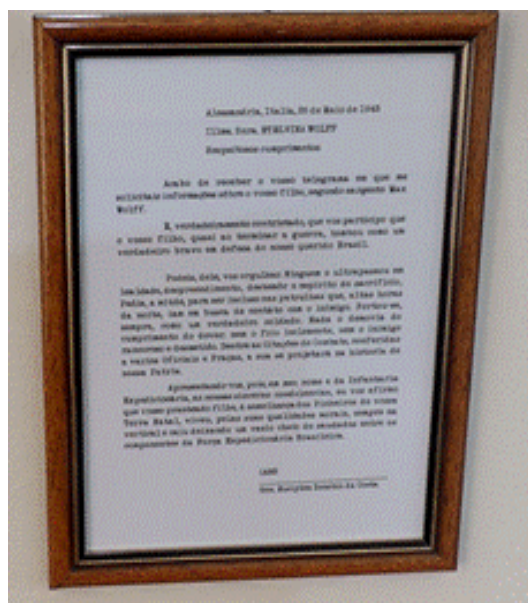
Fonte: Arquivo PLC, 2023.

**Figura 11:** Carta para a mãe de Max Wolf Filho.



Fonte: Acervo Casa da Memória de Curitiba.

**Figura 12:** Carta para a mãe de Max Wolf Filho.



**Fonte:** Arquivo PLC, 2023.

## Homenagens

Ainda em 1945, Max Wolf foi promovido postumamente ao posto de 2.º Tenente por decreto do governo. A sua conduta heroica também foi reconhecida com as medalhas de Campanha, Sangue do Brasil, Americana Bronze Star e a Cruz de Combate de 1.ª Classe. Diante das diversas demonstrações de valores essenciais aos sargentos, a Escola de Sargentos das Armas passou a ser denominada Escola Sargento Max Wolf Filho, conforme Portaria n.º 229, de 23 de abril de 2007. A partir de 2019, os alunos do 2.º ano dos Cursos de Formação e Graduação de Sargentos do Exército passaram a receber uma réplica do sabre do Sargento Max Wolf Filho.

**Fonte:** Centro de Comunicação Social do Exército.

Disponível em: [https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/U3X7kX8FkEXD/content/id/16626263](https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/U3X7kX8FkEXD/content/id/16626263)

## Medalha Sangue do Brasil

A Medalha Sangue do Brasil foi criada pelo Decreto-Lei n.º 7.709, de 5 de julho de 1945, para agraciar os feridos de guerra. É destinada a oficiais, praças e civis destacados para o teatro de operações, que tenham recebido ferimento em consequência de ação objetiva do inimigo. Em 2015, sua concessão foi estendida aos militares feridos ou falecidos por ação direta do inimigo, de força adversa, de oponente ou de adversário, em operações de Garantia da Lei e da Ordem e em operações de manutenção da paz.

Cumpra destacar que, na heráldica desta comenda, as três estrelas esmaltadas de vermelho evocam os ferimentos mortais recebidos, no dia 24 de maio de 1866, pelo Brigadeiro Antônio de Sampaio. Trata-se de uma justa homenagem ao insigne comandante das tropas brasileiras na Batalha de Tuiuti.

Figura 13: Medalha de Sangue



Fonte: Secretaria Geral do Exército.

## Nosso herói — Medalha Sargento Max Wolff Filho

A Medalha Sargento Max Wolff Filho foi instituída pelo Decreto n.º 7.118, de 25 de fevereiro de 2010, como evocação à memória do 2.º Sargento Max Wolff Filho, herói da Segunda Guerra Mundial, que faleceu em combate e evidenciou arraigados atributos militares. A condecoração destina-se a premiar os Subtenentes e Sargentos do Exército Brasileiro, em reconhecimento à dedicação e ao interesse pelo aprimoramento profissional e que efetivamente se tenham destacado no seu desempenho profissional, evidenciando características e atitudes inerentes ao 2.º Sargento Max Wolff Filho. A Medalha Sargento Max Wolff Filho poderá ser concedida, a critério do Comando do Exército, aos Subtenentes e Sargentos da Marinha e da Aeronáutica que tenham se destacado no relacionamento profissional e na manutenção dos laços de amizade com o Exército Brasileiro.

**Figura 14:** Medalha Sargento Max Wolff Filho.



**Fonte:** Secretaria Geral do Exército.



**Saiba mais sobre a concessão dessa Medalha pelo link:**

**Normas para a Concessão da Medalha Sargento Max Wolff Filho**

<http://www.sgex.eb.mil.br/index.php/medalha-sargento-max-wolff-filho/normas-medalha-sargento-max-wolff-filho>

**Figura 15:** Sargento Max Wolf Filho recebendo citação de combate por ato de bravura.



**Fonte:** Exército Brasileiro. Centro de Comunicação Social do Exército.



### Livros de Medalhas:

<http://www.sgex.eb.mil.br/images/medalhas/Medalhas/livromedalhas/LIVRO%20MEDALHAS%20-%20interativo2.pdf>



Fonte: <http://www.sgex.eb.mil.br/index.php/2013-10-27-00-11-8>. Acesso em: 20 out. 2023.

## SALA 13 — LPE

Espaços dedicados à Legião Paranaense do Expedicionário.



Confira o documentário sobre a Memória dos Expedicionários por meio do link:

<https://www.youtube.com/watch?v=gbWWnc4mOUg>



A Casa - Memória dos Expedicionários em Curitiba (documentário completo)

A Casa Documentário

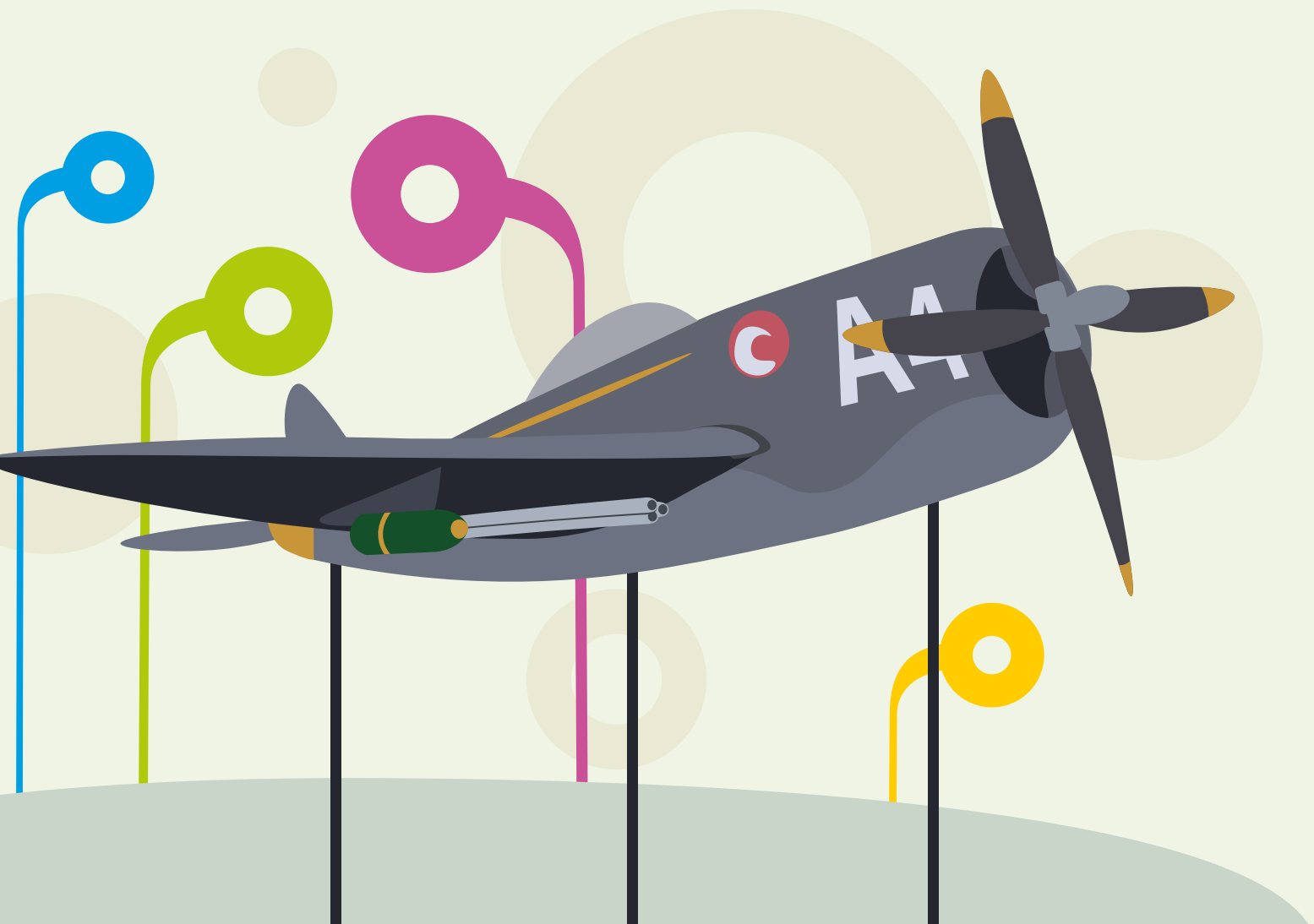
Inscrever-se

171

Compartilhar

Download

Clique



# DADOS HISTÓRICOS

A Segunda Guerra Mundial, que ocorreu entre 1939 e 1945, foi um conflito global que envolveu a maioria das nações do mundo. Esse conflito monumental foi desencadeado por uma série de causas complexas, incluindo o ressentimento em relação aos termos do Tratado de Versalhes, a expansão territorial agressiva de nações como a Alemanha nazista, o Império Japonês e a Itália fascista, bem como crescentes tensões políticas e econômicas.

Em 1939, a guerra começou com a invasão da Polônia pela Alemanha, o que levou à declaração de guerra por parte do Reino Unido e da França. Os principais poderes do Eixo incluíam a Alemanha nazista liderada por Adolf Hitler, o Império Japonês e a Itália fascista de Benito Mussolini. Mais tarde, outras nações, como Hungria, Romênia e Bulgária, juntaram-se ao Eixo. Enquanto isso, os principais Aliados eram o Reino Unido, a União Soviética, os Estados Unidos, a França e a China, entre outros. A União Soviética entrou na guerra em 1941, após a invasão alemã.

A Segunda Guerra Mundial ocorreu em vários teatros de operações, incluindo o teatro europeu, o teatro do Pacífico e o teatro africano. Cada teatro apresentava desafios e características únicas. Durante a guerra, o regime nazista realizou o Holocausto, um genocídio que resultou na morte de cerca de seis milhões de judeus e milhões de outras pessoas em campos de concentração e extermínio.

A guerra testemunhou avanços tecnológicos significativos, como a aviação a jato, o uso generalizado de tanques de guerra e o desenvolvimento da bomba atômica. Terminou oficialmente em 2 de setembro de 1945, após os bombardeios nucleares de Hiroshima e Nagasaki pelos Estados Unidos, que levaram à rendição do Japão.

As consequências da Segunda Guerra Mundial foram profundas. A Europa e a Ásia foram devastadas, fronteiras foram redesenhadas, a Guerra Fria entre os Estados Unidos e a União Soviética se desenhou, e as Nações Unidas foram criadas para promover a paz e a cooperação global. A guerra continua

sendo um período sombrio da história, lembrando-nos da importância da paz, da diplomacia e da prevenção de conflitos armados, além de servir como um lembrete constante das terríveis consequências da guerra.

## **O Brasil na Segunda Guerra Mundial...**

O Brasil desempenhou um papel notável na Segunda Guerra Mundial, apesar de sua inicial neutralidade. O país declarou sua neutralidade em 1939, mantendo uma política de não interferência nos assuntos europeus. No entanto, essa postura mudou drasticamente em agosto de 1942, quando submarinos alemães afundaram navios mercantes brasileiros. Em resposta, o Brasil rompeu sua neutralidade e declarou guerra ao Eixo, principalmente à Alemanha e à Itália, em 22 de agosto de 1942.

Uma das contribuições mais significativas do Brasil para os aliados foi a criação da Força Expedicionária Brasileira, conhecida como FEB. A FEB foi enviada para lutar na Itália e consistia em cerca de 25 mil soldados brasileiros. Eles se juntaram às tropas americanas e de outros aliados na Campanha da Itália e desempenharam um papel crucial em batalhas difíceis, como a Batalha de Monte Castelo e a Batalha de Montese. Suas ações foram fundamentais para a vitória final dos Aliados na Itália.

Além da FEB, o Brasil também contribuiu com navios de guerra e aeronaves para os esforços de guerra dos Aliados, patrulhando o Atlântico Sul e colaborando em operações militares. O país cooperou estreitamente com os Estados Unidos, permitindo bases militares americanas em seu território e colaborando em diversas frentes.

A localização geográfica estratégica do Brasil, na América do Sul, conferiu-lhe uma importância crucial como ponto de apoio para as operações Aliadas no Atlântico Sul. Com o fim da guerra em 1945, o Brasil emergiu como uma nação que desempenhou um papel ativo e positivo na luta contra o Eixo. Sua participação na Segunda Guerra Mundial teve impactos políticos e econômicos significativos, contribuindo para o fortalecimento da indústria de defesa e da posição internacional do país.

A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial é uma parte importante de sua história e é lembrada com orgulho por muitos brasileiros. A FEB, em

particular, é venerada como um símbolo da contribuição do Brasil para a paz e liberdade durante esse período crítico da história mundial.

#### Vídeo 2: Brasil na Segunda Guerra

##### Video Institucional



**Fonte:** <https://museudoexpedicionario.5rm.eb.mil.br/index.php/video> (1 vídeo — 13 min 08 s).

#### Curiosidades da guerra

Poucos sabem, mas a Rainha Elizabeth II, do Reino Unido, serviu como motorista e técnica em mecânica durante a Segunda Guerra Mundial, bem antes de se tornar Rainha. Em 1945, poucos meses antes do fim da guerra, aos 19 anos, a futura monarca decidiu que queria ajudar sua nação de alguma forma e ingressou no exército, atuando no Serviço Territorial Auxiliar das Mulheres, que era o ramo feminino no serviço militar britânico, atuando como motorista e mecânica, sendo responsável por dirigir os caminhões militares.

**Fonte:** <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/da-marcha-da-morte-criancas-perdidas-10-curiosidades-sobre-segunda-guerra.phtml>

Em 1942, as rádios americanas foram proibidas de aceitarem pedidos de música de seus ouvintes, isso porque o governo temia que elas pudessem ser usadas para ocultar mensagens secretas.

**Fonte:** <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/5-fatos-interessantes-sobre-a-2-guerra-mundial/301968147>



# O MUSEU DO EXPEDICIONÁRIO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

O Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, v. 3. Ciências Humanas – História defende que o Ensino desse componente curricular seja significativo para o estudante e, para tanto, deve tratar de questões da vida prática dele e fazer relações entre o presente e o passado, além de perspectivar o futuro. Essa premissa possibilita ao professor(a)<sup>2</sup> que, ao abordar os conteúdos elencados no Currículo, sejam realizadas, também, relações com acontecimentos de outros tempos e espaços e, sobretudo, com a realidade do estudante.

O Museu do Expedicionário, ao destacar a participação dos paranaenses na Segunda Guerra Mundial, possibilita relações entre diferentes conteúdos priorizados no Currículo. Sugerimos que o professor explore a aula de campo de forma transversalizada, realizando recortes temáticos, como:

- O cotidiano do soldado;
- A mulher na Segunda Guerra Mundial;
- Os interesses econômicos e contexto cultural.

Importante que se aborde a aula de campo na perspectiva da cultura de paz, uma vez que o tema violência é inerente à temática do museu. Por cultura de paz, entende-se que:

Consequentemente, a paz, como ressaltado pela cartilha [produzida pelo Ministério da Justiça Brasileira](#), “precisa ser ensinada, aprendida e estimulada” para efetivar essa mudança de ótica.

Os seis pontos defendidos pela Unesco no “Manifesto por uma Cultura de Paz e Não Violência” podem nos indicar alguns caminhos de ação:

- Respeitar a vida;
- Rejeitar a violência;

---

<sup>2</sup> Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.

- Ser generoso;
- Ouvir para compreender;
- Preservar o planeta;
- Redescobrir a solidariedade.

Disponível em: <https://www.ufmg.br/saudemental/para-servidores/por-uma-cultura-de-paz/>.  
Acesso em: 23 out 2023.

A partir dessas considerações, elaboramos algumas sugestões de Aula Histórica<sup>3</sup> para os ciclos II (5.º ano), III (6.º ano) e IV (9.º ano). Selecionamos um conteúdo e uma das temáticas por ano.

### Aula Histórica — Ciclo II / 5.º ano

| Objetivos                                                                                                                                                                                             | Conteúdos                                                                                                                                                          | Crítérios de ensino-aprendizagem                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Explicitar, a partir de diferentes fontes, os movimentos sociais, políticos, econômicos e culturais como constitutivos da história da formação social brasileira, destacando o Paraná nesse contexto. | Diferentes movimentos sociais, políticos, econômicos e culturais como constitutivos da história da formação social brasileira, destacando o Paraná nesse contexto. | Explicita, a partir de diferentes fontes, os movimentos sociais, políticos, econômicos e culturais como constitutivos da história da formação social brasileira, destacando o Paraná nesse contexto. |

3 Aula histórica: O currículo de História da SME assume a Aula Histórica como proposta de investigação para estudantes. Nesta metodologia, referenciada na história-ciência (ou seja, na metodologia de pesquisa do historiador: seleção de tema significativo para ele; análise de fontes históricas; produção de narrativas), o conteúdo é desenvolvido em cinco momentos que se interrelacionam durante todo o processo, sendo eles:

- 1 - Investigação das carências de orientação temporal e/ou interesses dos estudantes;
- 2 - Seleção dos conceitos substantivos e de segunda ordem;
- 3 - Exploração metodológica de fontes primárias e secundárias;
- 4 - Comunicação e expressão da consciência histórica de crianças e jovens por meio de narrativa histórica;
- 5 - Avaliação/metacognição para considerar o significado do conhecimento aprendido pelos alunos.

|  |                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os primeiros contatos dos grupos que constituíram a formação brasileira</li> <li>• Movimentos de resistência social, política, econômica e cultural no Brasil.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Constrói narrativas para explicar os primeiros contatos dos grupos que constituíram a formação brasileira (povos originários, europeus e africanos).</li> <li>• Constrói narrativas a respeito das formas de exploração econômica que impactam nas questões ambientais do Brasil, nos diferentes tempos e espaços: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar e mineração, entre outros.</li> <li>• Movimentos de resistência social, política, econômica e cultural no Brasil, tais como: Inconfidência Mineira, Conjuração Baiana, Emancipação Política do Paraná, Revolução Federalista e Contestado.</li> </ul> |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## **Recorte temático: A mulher na Segunda Guerra Mundial**

### **1. Investigação das carências de orientação temporal e/ou interesses dos estudantes**

O objetivo deste momento é conhecer o que o estudante sabe ou pensa sobre o conteúdo a ser abordado. Os estudantes podem ser convidados a registrar questões, como:

Registre por meio de desenho, texto ou frase:

- Você sabe se na Segunda Guerra houve a participação feminina no confronto? Como eram as condições das mulheres na guerra? Qual era o papel das mulheres nesse confronto?
- Quais as funções dos homens e das mulheres?
- Você sabe se no Paraná já ocorreram conflitos armados nos quais se poderia destacar a participação da mulher?
- Nos dias atuais, ocorre a participação feminina nos conflitos armados em outros lugares do mundo, no Brasil e no Paraná?

A atividade pode ser realizada como chuva de ideias e as respostas registradas em nuvens de palavras pelo professor.

## **2. Seleção dos conceitos substantivo - conteúdos - e de segunda ordem.**

Analise as respostas dos estudantes e observe as necessidades da turma antes de planejar sua aula: se aparecem preconceitos, intolerância e incentivo à violência ou outras ideias que devem ser corrigidas. Verifique também conteúdos que devem ser ampliados ou retomados com relação ao papel da mulher<sup>4</sup>.

Nesta etapa, deve-se procurar dar significado aos conteúdos a partir de fontes históricas, estabelecendo relações com o presente dos estudantes. Faça a seleção das fontes históricas e conteúdos (a partir do Currículo) e planeje como será feita a análise das fontes. Escolha um ou mais temas a serem explorados, conforme o resultado apresentado na investigação de carências.

### **Seleção de fontes históricas**

O professor poderá utilizar diferentes fontes, tais como fotografias, jornais de época, vídeos, relatos de vida, entrevista com alguém da família, um objeto, o livro das enfermeiras, sites de visita virtual do Museu do Expedicionário, entre outros.

**Figura 16:** Mulher sendo condecorada.



**Fonte:** Acervo Casa da Memória de Curitiba.

<sup>4</sup> Caso observe que a necessidade da turma é outra, o professor pode escolher um outro tema.

**Figura 17:** Notícia de Jornal.



**Fonte:** Acervo Casa da Memória de Curitiba.

**Figura 18:** Treinamento de enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira no Bairro Bacacheri. Curitiba – Bacacheri – 27/07/1944.



**Fonte:** Acervo Casa da Memória de Curitiba.

**Figura 19:** A enfermeira Maria Suares Greger em pé durante seu estágio num acompanhamento em Curitiba, acompanhada por outras pessoas. Curitiba /1944.



**Fonte:** Acervo Casa da Memória de Curitiba.

**Figura 20:** A enfermeira da Força Expedicionária Brasileira (FEB) Guilhermina R. Gomes, ferida na guerra, recebe no hospital a visita da esposa do Cônsul Brasileiro, Juita Alencar.”. Miami (Estados Unidos) – 20/05/1945.



**Fonte:** Acervo Casa da Memória de Curitiba.

**Figura 21:** Congresso de Ex-pracinhas. Foto tirada em frente à casa do Expedicionário. A partir da esquerda: Nair de Paula Mello, Maria Suarez Grege, Edith Fanha, Carlota Mello, Roselys Belém e Isabel N. Feitosa.



**Fonte:** Acervo Casa da Memória de Curitiba.

### 3. Exploração Metodológica de Fontes Primárias e Secundárias

Nesta etapa, o professor organizará os estudantes para que realizem a exploração metodológica das fontes históricas<sup>5</sup>.

Sugerimos que se relacione o acervo do museu com o conteúdo “Movimentos sociais de resistência” (CURITIBA, 2022, p. 14-39) – “Guerras da Independência”. No Caderno Integrando Saberes do 5.º ano – História/2022, apresentamos como sugestão uma aula histórica a respeito deste conteúdo.



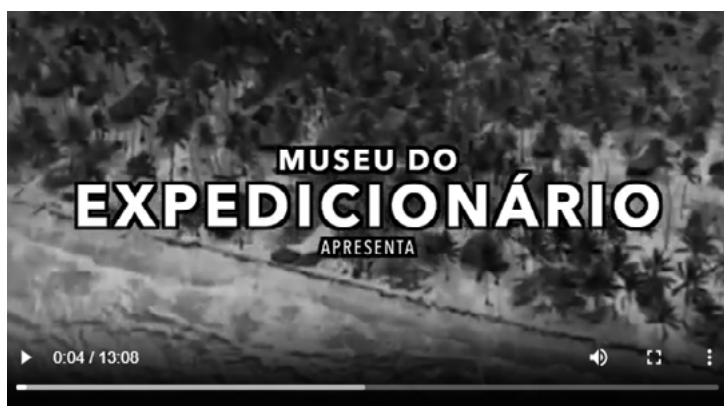
Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/10/pdf/00378872.pdf>

Ao abordar esse conteúdo, sugerimos destacar a participação das mulheres na Guerra da Independência e comparar com outros momentos da História, como na Segunda Guerra Mundial e na atualidade. Nesse encaminhamento, falamos sobre Maria Quitéria, personagem que integra o livro dos heróis e heroínas da pátria. Ela ficou conhecida por se passar por homem e lutar a favor da Guerra da Independência do Brasil, uma vez que na época não se permitia o ingresso de mulheres no exército. (CURITIBA, 2022, p. 24 e 25).

---

<sup>5</sup> **Como trabalhar com fontes históricas em sala de aula:** Organizar os estudantes em equipes, duplas ou individualmente. Reproduzir as fontes históricas selecionadas e entregar uma cópia para cada estudante, equipes ou duplas. Pedir que os estudantes façam anotações de suas observações (vestimentas, lugar, construções, cor da pele, idade, grupo social, objetos, etc.), identificando a fonte, analisando e descrevendo a imagem. Pedir que os estudantes em grupo, individualmente ou em dupla apresentem suas conclusões aos outros colegas na oralidade ou por meio de registro escrito.

Introduzir o tema participação da mulher na Segunda Guerra Mundial, apresentando o vídeo Institucional do Museu.



Disponível em: <https://museudoexpedicionario.5rm.eb.mil.br/index.php/video>

Depois, comparar com as fontes sugeridas e com o acervo do museu, que pode ser visitado também pelo tour virtual, no link <https://museudoexpedicionario.5rm.eb.mil.br/>

### **Aula de Campo no Museu do Expedicionário**

Na preparação para a aula de campo, os estudantes podem ser orientados a preencherem um diário de pesquisa<sup>6</sup> no qual deverão registrar suas conclusões, tais como:

- Diferentes funções ocupadas pelas mulheres na Segunda Guerra Mundial; como eram representadas nas imagens (vestimentas, penteados, atividades); como elas desenvolviam seu trabalho. Outro aspecto a ser observado diz respeito ao atendimento da enfermagem, se havia seleção entre soldados brasileiros e não brasileiros, se os soldados integravam o corpo de enfermagem, quais eram as condições das mulheres como enfermeiras na guerra, se era humanizado ou apenas um número, como era o cotidiano dessas mulheres no front, como era feita a seleção das mulheres para participar da guerra, se essa participação era direta ou indireta.

<sup>6</sup> Um caderno com propostas onde os estudantes registram suas observações de diversas formas: desenho, escrita, foto entre outros. Deve conter data, local dos fatos, descobertas, investigações, ideias que possam ter surgido no decorrer da pesquisa. MATOS, Lucas Reis de. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/574572?mode=full>.

- Analisar a participação das mulheres na guerra por meio das fontes apresentadas no museu: foto da placa com nomes dos soldados. Observar se consta o nome de alguma mulher.
- Escolher um objeto do museu que envolve o trabalho das enfermeiras na guerra e pesquisar melhor sobre a função delas, relacionando-a ao objeto escolhido. Essa atividade pode ser incluída no diário de pesquisa.

### **Após a aula de campo**

- Fazer a comparação das fontes: fotos e textos de Maria Quitéria e das enfermeiras na guerra. Abordar a participação das mulheres na guerra no período da independência do Brasil, comparando com a Segunda Guerra Mundial com os dias atuais. Na atualidade, por exemplo, é permitido às mulheres se alistarem no exército.

### **4. Produção de narrativa histórica**

Nessa etapa, o estudante, por meio de uma narrativa histórica, conta/narra o que entendeu a respeito do que estudou sobre o tema. Sugerimos produzir um texto coletivo ou individual, desenhar e montar uma história em quadrinhos, elaborar cartaz, fazer um podcast, confeccionar jogos, gravar vídeos ou tirar fotos.

### **5. Avaliação/metacognição para considerar o significado do conhecimento aprendido pelos alunos.**

Nesta etapa, oportunize ao estudante uma reflexão a respeito de sua aprendizagem por meio de uma autoavaliação, que poderá ser realizada por meio de desenhos, texto individual e texto coletivo. Construa uma tabela para responder “O que eu já sabia” e “O que aprendi”. Essa atividade pode ser feita utilizando desenho, HQ, entre outros.

### Recorte temático: Cotidiano do soldado

| Objetivos                                                                          | Conteúdos                                  | CrITÉrios de ensino-aprendizagem                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"><li>Explicar a formação social feudal.</li></ul> | Formas de organização da sociedade feudal. | Constrói explicações históricas a respeito da organização feudal: leis, estrutura de poder, cultura, religião, entre outros, a partir de evidências encontradas em fontes. |

Muitos adolescentes romantizam a ideia de participar em uma guerra, demonstrando entender que, para o soldado considerado herói, não há consequências para a integridade física, mental e para a vida. Diante dessa realidade, é interessante destacar, a partir do acervo do próprio museu, o modo de vida do soldado. O estudante pode ser incentivado a observar e pesquisar melhor a respeito da vestimenta, alimentação, locomoção, comunicação, condições sanitárias, lazer, religiosidade, abrigos aos quais estavam submetidos antes, durante e depois da guerra.

#### 1. Investigação das carências de orientação temporal e/ou interesses dos estudantes

O objetivo deste momento é conhecer o que o estudante sabe ou pensa sobre o conteúdo a ser abordado. Para isso, podem ser convidados a registrar questões como:

**Como você imagina que foi a vida dos soldados na Segunda Guerra Mundial?**

#### 2. Seleção dos conceitos substantivos e de segunda ordem

Analise as respostas dos estudantes e observe as necessidades da turma antes de planejar sua aula, a fim de checar se aparecem preconceitos, incentivo à violência ou intolerância, e outras ideias que precisam ser corrigidas, ou ainda conteúdos a serem ampliados ou retomados<sup>7</sup>. Verifique também se, por exemplo, existe uma romantização da guerra.

<sup>7</sup> Caso observe que a necessidade da turma é outra, o professor pode escolher um outro tema.

Caso a turma apresente essa característica, sugerimos aprofundar a temática “Cotidiano do soldado”; antes, durante e depois da Segunda Guerra Mundial. Propomos, nesse caso, a exploração das seguintes fontes:

Além do próprio acervo do museu, que pode ser visitado virtualmente pelo link: <https://my.matterport.com/show/?m=ZLRmq526JPc>, sugerimos outras fontes a serem exploradas antes, durante e depois da aula de campo.

## Periódicos

O texto a seguir, excerto da publicação “Nós estivemos lá”, narra a experiência dos pracinhas na Segunda Guerra Mundial e descreve as condições dos uniformes dos soldados.



Figura 23: Reportagem sobre a solenidade de doação do terreno.



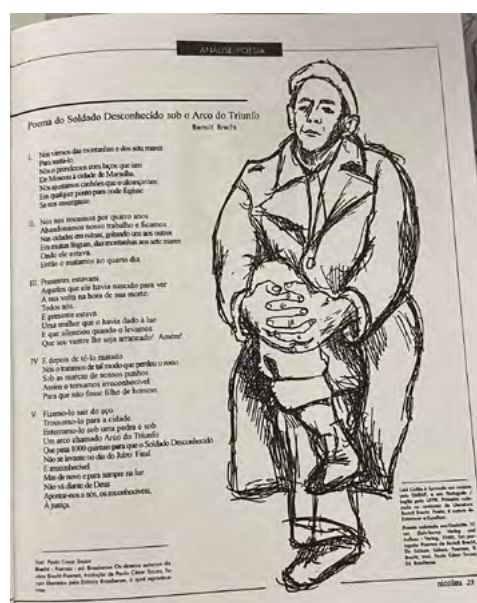
Fonte: Casa da Memória de Curitiba.

Figura 22: Reportagem sobre as condições dos uniformes dos soldados.



Fonte: DEQUECH, José. Nós estivemos lá. Curitiba: LPE, 1985. p. 32.

Figura 24: Poema.



Fonte: Acervo da Casa da Memória de Curitiba.

**Figura 25:** Fotos sobre o cotidiano de Curitiba na Segunda Guerra Mundial.



Fonte: Acervo da Casa da Memória de Curitiba.

**Figura 26:** Reportagem Carmen Côrtes.



Fonte: Acervo da Casa da Memória de Curitiba.

## Fontes fotográficas



**Figura 27:** Dois pracinhas feridos apoiando-se mutuamente, 1944 ou 1945.



Fonte: Boletim Informativo da Casa Romário Martins.

**Figura 28:** Soldados brasileiros recebendo instruções de soldados americanos sobre operação de equipamentos de comunicação, 1944 ou 1945.



Fonte: Boletim Informativo da Casa Romário Martins.

**Figura 29:** Entrada do Cemitério Militar brasileiro em Pistóia, 1945.



Fonte: Boletim Informativo da Casa Romário Martins.

**Figura 30:** Durante 15 anos os que tombaram na Itália permaneceram no cemitério Militar Brasileiro de Pistóia, onde hoje existe o monumento votivo Militar Brasileiro.



Fonte: Boletim Informativo da Casa Romário Martins.

**Figura 31:** Soldado brasileiro ferido sendo atendido por outro do corpo de saúde, 1944 ou 1945.



Fonte: Boletim Informativo da Casa Romário Martins.

**Figura 32:** Atendimento médico de soldado ferido no front, 1944 ou 1945.



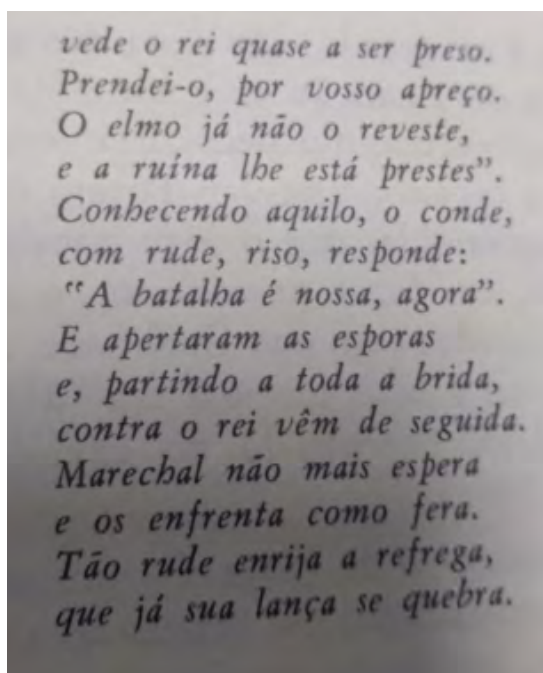
Fonte: Boletim Informativo da Casa Romário Martins.

## Livros

### O cavaleiro medieval

No livro “Guilherme Marechal ou o melhor cavaleiro do mundo”, o historiador medievalista George Duby narra a biografia do cavaleiro Guilherme Marechal a partir de textos do século XIII, como o que segue na figura 33.

**Figura 33:** Biografia “Guilherme do Marechal ou o melhor cavaleiro do mundo”.



Fonte: DUBY, 1995.

### Fonte historiográfica

Essa fonte é um excerto de “Guilherme Marechal ou o melhor cavaleiro do mundo”, em que George Duby descreve um torneio de cavaleiros.

**Figura 34:** Descrição de um torneio de cavaleiros.

da verdadeira partida. Quando uma das tropas se sentia pronta para a luta, avançava contra a outra: assim principiava o torneio. Pois o jogo consistia, exatamente, em lançar-se sobre o adversário. Exatamente como nas batalhas de verdade: o choque de dois conjuntos a cavalo, o fragor, a poeira se levantando. Duas palavras se destacam no vocabulário tão preciso, tão técnico do poema, duas palavras-chave: "ferir" no meio da multidão, isto é, desferir; e "apontar", ou carregar, com a lança apontada, em vagas sucessivas, sendo que os cavaleiros de uma fila esperavam que os da anterior não tivessem acabado com tudo e que lhes restasse ainda onde vibrar seus golpes. O objetivo consistia em abater, em perfurar, em "forçar", em "desfazer": abalar os adversários, repeli-los, desordená-los e, finalmente, desbaratá-los, pô-los em debandada.

De começo tentava-se o possível para conservar a formação, num lado como no outro, a mais coesa possível, para "andar com prudência", quer dizer, em fileiras cerradas, "batalhadas", cada pelotão ou unidade básica mantendo sua união e tentando preservar um alinhamento firme, no ataque como na defesa, para que a linha de frente não vergasse. Isso

Fonte: DUBY, 1995. p. 137.

## Histórias de vida

Dissertação de mestrado "Museu do Expedicionário: um lugar de memórias", onde constam várias entrevistas realizadas com os expedicionários aqui em Curitiba.



Filme "Senta a pua", disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=5DTROkLVpM4>.

## 3. Exploração metodológica de fontes primárias e secundárias

Sugerimos ao professor abordar o conteúdo "formas de organização da sociedade medieval" (CURITIBA, 2020, p.123). O Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Recomposição das Aprendizagens 2022 (p. 43 a 58) apresenta uma sugestão de Aula Histórica sobre esse conteúdo.



**Você encontra em:**

<https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2023/6/pdf/00422415.pdf>



Destacar o cotidiano do cavaleiro usando as fontes sugeridas sobre o tema, como Guilherme Marechal, George Duby.

Em seguida, relacionar com a vida dos soldados na Segunda Guerra Mundial, por meio das fontes sugeridas neste guia, das narrativas dos expedicionários presentes na dissertação “Museu do Expedicionário: um lugar de memórias” e do filme “Senta a Pua”, dos artefatos disponibilizados no site do museu e outras que o professor julgar interessante.

Durante a aula de campo ao museu, o estudante deve escolher um objeto da exposição relacionado a uma narrativa de vida estudada e pesquisar mais sobre ele. O resultado da pesquisa deve ser apresentado aos colegas destacando a relação do objeto com o dia a dia do expedicionário.

### **Como explorar fontes históricas**

A exploração metodológica das fontes se dá por comparação, por isso é importante diversificar o tipo de fonte a ser apresentada para os estudantes. Ao explorar as fontes, desenvolva noções de temporalidade, destacando as mudanças e permanências entre os estilos de guerra, os modos de vida, tecnologias, meios de locomoção, comunicação, edificações, entre outros. Qual das fontes representa o passado? Qual representa o século XX? Peça que expliquem suas respostas com o que observaram nas fontes. Trabalhe o conceito de sucessão, por exemplo, narrando a vida do soldado antes, durante e depois de cada guerra. Desenvolva o conceito de simultaneidade, incentivando a busca de informações sobre o que ocorria com as famílias, por exemplo, enquanto o soldado estava em campo de batalha (cartas entre Max Wolf Filho e sua filha). Outros conceitos a serem explorados: explicação causal, evidências, narrativas, inferências.

#### 4. Produção de narrativa histórica

Nessa etapa, o estudante conta/narra o que entendeu a respeito do que estudou sobre o tema, por meio de uma narrativa histórica. Sugerimos que seja realizada uma fotonovela para esse momento, abordando a pesquisa realizada pelo estudante. O docente entrega uma folha com imagens (colagens de fotos) e o estudante escreve os diálogos e as narrações.

#### 5. Avaliação/metacognição para considerar o significado do conhecimento aprendido pelos alunos.

Neste momento o estudante irá se autoavaliar respondendo, por exemplo, a pergunta:

O que aprendi sobre a vida na guerra no presente, passado e futuro?

#### Aula Histórica — Ciclo IV / 9.º ano

| Objetivos                                                                                                                                                                                                     | Conteúdos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | CrITÉrios de ensino-aprendizagem                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"><li>Interpretar as relações entre democracia e totalitarismo na sociedade brasileira, estabelecendo relações com outros contextos, a partir de diferentes fontes.</li></ul> | <p>Relações entre democracia e totalitarismo na sociedade brasileira, estabelecendo relações com outros contextos.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Brasil no contexto dos embates entre democracia e totalitarismo.</li><li>Ditaduras e democracias na Europa: 1.ª Guerra Mundial e 2.ª Guerra Mundial do ponto de vista político.</li></ul> | <p>Orienta-se temporalmente com relação às experiências democráticas e totalitárias em diferentes contextos, a partir de diferentes fontes escritas, iconográficas (pintura, gravura, iconografia e fotografias), filmográficas e orais. Problematisa, a partir de fontes, os embates entre democracia e totalitarismo, no contexto brasileiro.</p> |

**Recorte temático:** Interesses Econômicos e Contexto Cultural

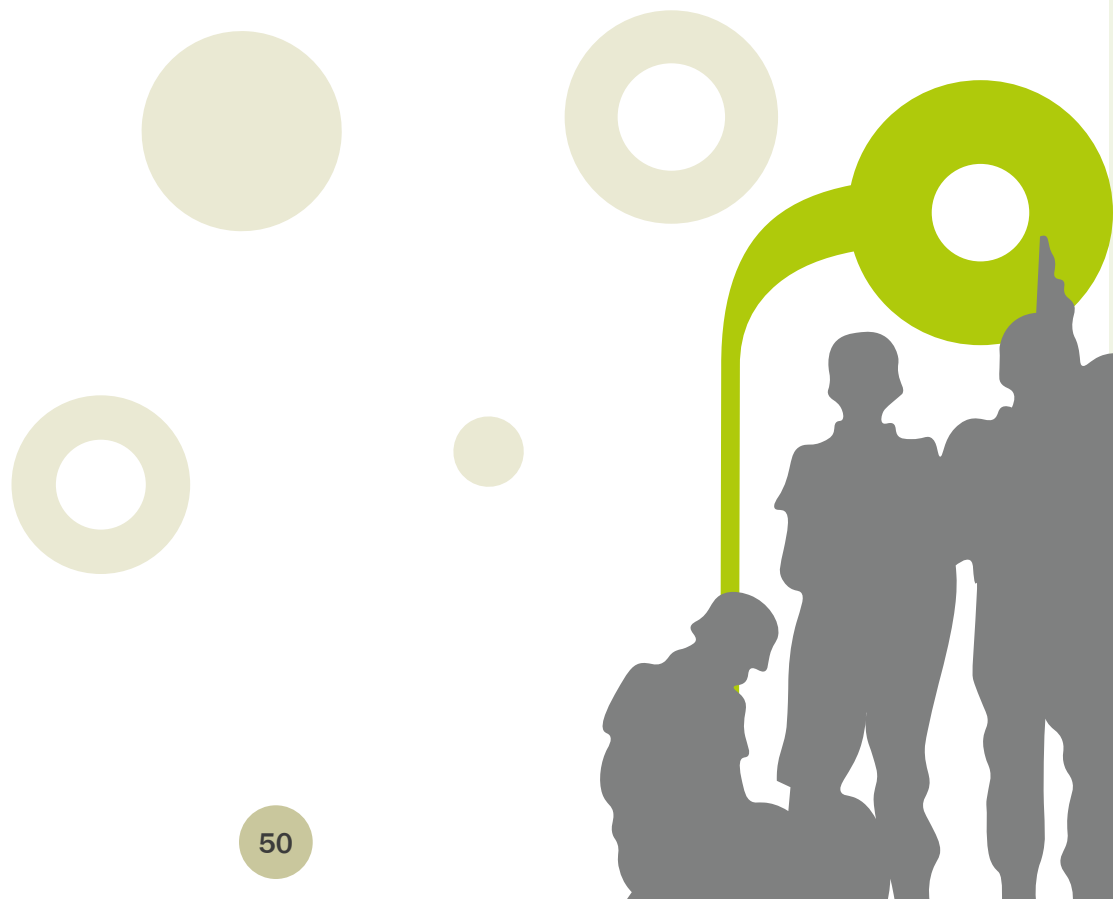
O Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021 apresenta uma sugestão de Aula Histórica sobre o conteúdo “Ditaduras e democracias na Europa: 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial e 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial do ponto de vista político.” (CURITIBA, 2021, p. 45). Sugerimos desenvolver essa Aula Histórica com os estudantes.



### **Aula de campo no Museu do expedicionário**

Na preparação dos estudantes para a aula de campo no museu, incentive-os a comparar o conteúdo estudado com o acervo e chame a atenção deles para os temas: a política da boa vizinhança (a cooperação militar), a economia (exploração da borracha, cacau, café) e as inovações tecnológicas, todos presentes nos Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição 2020/2021, encaminhamentos metodológicos do 9.º ano, páginas 46, 47, 51, 52 e 55.

Solicite aos estudantes que escolham um objeto em exposição relacionado aos temas dos textos, pesquisem mais a respeito e apresentem os resultados de suas pesquisas para os demais colegas por meio de uma narrativa histórica.



# REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. **Museu do Expedicionário**. Disponível em: <https://museudoexpedicionario.5rm.eb.mil.br/index.php/acervo-2>. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. Exército Brasileiro. Secretaria Geral do Exército. **Medalhas concedidas e cadastradas pela SGEx**. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/index.php/medalhas>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRESSAN. W. A memória dos nossos expedicionários: Conheça a história do museu que é referência nacional em acervo sobre a Segunda Guerra Mundial. *In: Gazeta do Povo*. Vida e Cidadania. História. 2015. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/historia/a-memoria-dos-nossos-expedicionarios-543s60ak7w3r6va4ywwy0lnjw/?ref=busca>. Acesso em: 10 out. 2023.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Fundação Cultural de Curitiba. O Cotidiano de Curitiba na Segunda Guerra Mundial. *In: Boletim Informativo Da Casa Romário Martins*. v. 22, n.107, out. 1995. Coleção Museu do expedicionário. Curitiba: Fundação cultural de Curitiba, Casa da Memória.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares**: recomposição das Aprendizagens. História. Anos Finais. Curitiba: SME, 2023. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2023/6/pdf/00422415.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2023.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria **Municipal da Educação**. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de transição** — 2020/2021. História. Anos Finais. Curitiba: SME, 2022. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/3/pdf/00333838.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.



CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC. 1.º ao 9.º ano.** v. 3. Ciências Humanas. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Integrando Saberes 5.º ano: Movimentos Sociais — O processo de Independência.** Curitiba: SME, 2022. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/10/pdf/00378872.pdf> Acesso em: 26 out. 2022.

DUBY, George. **Guilherme Marechal ou o melhor cavaleiro do mundo.** Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1995.

MATOS, Lucas Reis de. **O Método como Conteúdo: Ensino de História por Diários de Pesquisa.** Maio/2020. 140 f. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Programa de Pós- Graduação em Ensino de História, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/574572?mode=full>. Acesso em: 06 out. 2023.

# LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Museu+do+Expedicionário/@-25.4286304,-49.2586625,164m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x94dce4472bdda1d5:0x73e6b24818d1ae4c!8m2!3d-25.4286154!4d-49.2584971!16s%2Fg%2F122yyhp3?entry=ttu>. Acesso em: 01 nov. 2023.

Figura 2 - Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/nova-iluminacao-cenica-valoriza-o-museu-do-expedicionario/54308>. Acesso em: 01 nov. 2023.

Figura 3 - Disponível em: <http://afabrika.com.br/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

Figura 4 - Disponível em: <https://oexpresso.curitiba.br/2020/05/19/o-expresso-da-historia-uma-fabrica-de-fitas/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

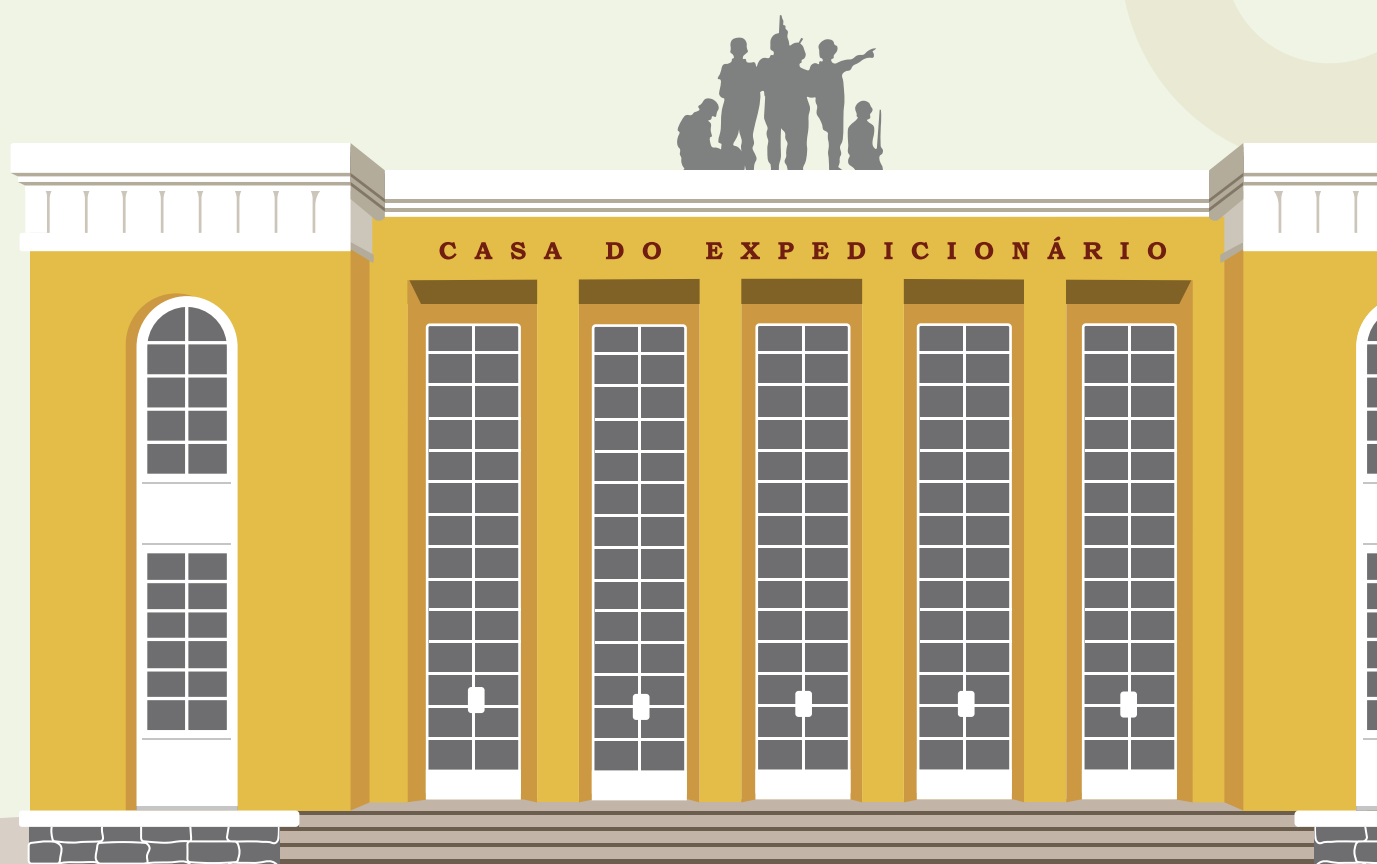
Figura 5 - Disponível em: <f356d540be9038bb4040612b84463335.jpg> (960x645) (pinimg.com). Acesso em 20 out. 2023

Figura 7 - Disponível em: <https://museudoexpedicionario.5rm.eb.mil.br/index.php/quem-somos>. Acesso em: 01 nov. 2023.

Figura 13 - Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/images/medalhas/Medalhas/SANGUEBRASIL/Historico.jpg>. Acesso em: 01 nov. 2023.

Figura 14 - Disponível em: [http://www.sgex.eb.mil.br/images/medalhas/Medalhas/MAXWOLFF/historico\\_max.jpg](http://www.sgex.eb.mil.br/images/medalhas/Medalhas/MAXWOLFF/historico_max.jpg). Acesso em: 01 nov. 2023.

Figura 15 - Disponível em: [https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/U3X7kX8FkEXD/content/id/16626263](https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/U3X7kX8FkEXD/content/id/16626263). Acesso em: 01 nov. 2023.



# FICHA TÉCNICA

## **SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

Andressa Woellner Duarte Pereira

## **PROGRAMA LINHAS DO CONHECIMENTO**

Gustavo Leandro de Siqueira Prestini

## **EQUIPE**

Ana Paula Corsini Franco

Alessandra Suga

Cinira Bastos

Diomary das Graças Pinheiro Campestrini

Elaine Nascimento

Fabício Cardozo da Silva

Francielli Gatz

Isis Moratto Romão

Joelma Custódio

Leilane Lazarotto

Mariana Haviaras

Thaís Pereira

## **ELABORAÇÃO**

Cinira Bastos

Francielli Gatz

## **PARTICIPAÇÃO EQUIPE DE HISTÓRIA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Dulcelene Dias Batista

Giselia dos Santos de Melo

## **NÚCLEO DE MÍDIAS EDUCACIONAIS**

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

## **CAPA, LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO**

Maria Luiza Gutierrez

## **REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Rita Fonseca



**Curitiba**  
CIDADE  
EDUCADORA

